ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Paulo Henrique Amaral De Sá
Priscila Matos Martins
Ariana Jardim Guerreiro

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Segundo a Organização Mundial da Saúde, as vacinas evitam entre 2 e 3 milhões de mortes por ano. Apesar disso, muita gente tem deixado tomar vacinas. E isso pode ter consequências graves.
O Ministério da Saúde explica que, quando a população deixa de ser vacinada, possibilita a circulação de agentes infecciosos, favorecendo o aparecimento de doenças. Isso não compromete apenas quem deixou de tomar vacinas, mas também quem não pode ser imunizado. Ou seja: é algo que coloca a saúde de todo mundo em risco.
É muito fácil contrair a maioria das doenças que podem ser prevenidas por vacinas. Elas são transmitidas pelo contato com objetos contaminados ou com gotículas do corpo que contêm os agentes infecciosos.
Essas gotículas são lançadas no ambiente quando a pessoa doente espirra, tosse ou fala. Nesse processo, quem tomou vacinas está protegido. Quem não tomou não está – e ainda pode contrair e passar esses agentes infecciosos para a frente.
Tomar vacinas é a melhor maneira de se proteger de uma variedade de doenças graves e de suas complicações (inclusive a morte). É por causa da vacinação que problemas que costumavam matar milhares de pessoas no passado hoje não são mais ameaças.
No entanto, se deixar de tomar vacinas virar moda, essas doenças podem voltar a ser uma realidade, comprometendo a vida de todo mundo. E, sim, basta uma única pessoa ignorar a imunização para disparar toda essa cadeia de contaminação. Por isso, é importante que cada um faça a sua parte.
A falta de adesão da população em relação às vacinas no Brasil não pode ser explicada por um viés somente. Há a combinação de obstáculos que envolvem basicamente dificuldade de acesso, falta de senso de responsabilidade individual e muita desinformação. Em referência ao primeiro ponto, é fato que os imunizantes estão disponíveis nos postos de saúde, mas em grande parte das cidades eles funcionam em horário comercial, quando pais e responsáveis estão no trabalho e, as crianças, na escola. O ideal seria ter horários maleáveis.
Porém, é preciso que cada um dos adultos cumpra a sua parte como responsável pelo cuidado com as crianças e as levem para serem vacinadas, respeitando o calendário vacinal.